

**Dicionário Escolar e Livro Didático: uso na construção do conhecimento
linguístico na Escola de Educação Básica**

**School Dictionary and Textbook: use in the construction of linguistic knowledge in
Basic Education Schools**

Eliane de Jesus Oliveira

UFNT

Josefa dos Santos Silva

UFNT

Resumo: Neste artigo analisamos algumas tentativas de articulação entre o uso do Dicionário Escola (DE) e o Livro Didático (LD) no contexto de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. O DE e o LD são ferramentas vinculadas ao trabalho do professor, auxiliado no processo de ensinar e aprender línguas. Buscou-se compreender as concepções dos termos morfossintáticos referentes às classes gramaticais presentes nos referidos materiais pedagógicos e quais diálogos são possibilitados pela intermediação docente para a ampliação do repertório linguístico dos alunos. Foi utilizada a metodologia documental (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009), com análise de materiais do PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático). Os resultados deste estudo mostraram que os conceitos das classes gramaticais apresentados pelo livro didático ampliados pelas atividades propostas e pela consulta ao dicionário pode facilitar a compreensão por parte dos alunos. Nesse sentido, a relação dialética entre o livro didático e o dicionário nas aulas de língua portuguesa podem tornar o ensino e aprendizagem mais profícuos.

Palavras-chave: Dicionário escolar; Livro didático; Classes gramaticais; Terminologia

Abstract: In this article we analyze some attempts to articulate the use of the School Dictionary (SD) and the textbook in the context of teaching and learning the Portuguese language. The DE and the textbook are tools linked to the teacher's work, aided in the process of teaching and learning languages. We want to understand the conceptions regarding the morphosyntactic terms referring to the grammatical classes present in these pedagogical materials and which dialogues are made possible by the teaching intermediation for the expansion of the students' linguistic repertoire. The documentary methodology (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009) was used, which analyzing materials from the PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático). The results showed that the concepts of grammar classes presented by the textbook alone are not enough to expand students' linguistic knowledge. In this sense, the dialectical relationship between the textbook and the dictionary in Portuguese language classes can make teaching and learning more fruitful.

Key-words: School dictionary; Textbook; Grammatical classes; Terminology

Recebido em 31 de julho de 2023

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

Introdução

Com histórico de distribuição recente em escolas públicas brasileiras, os dicionários escolares¹, tem sido produzido para atender diferentes níveis de ensino, e assim, acompanhar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como as mudanças linguísticas ocorridas ao longo da história. Os diferentes tamanhos e formatos se justificam pelo diversificado público ao qual se destina.

Junto ao dicionário escolar, o livro didático (LD) é o principal material de apoio utilizado nas escolas públicas. Podemos reportar sua origem às diversas tentativas de políticas públicas, desde o período do império (1827), passando pelo movimento de 1929 e se consolidando, timidamente, pela força da criação do Instituto Nacional do Livro (INL), em 1937. Inicialmente, o livro didático se preocupava mais com a instituição de bibliotecas do que com a sua própria distribuição individual para os alunos, firmando-se, gradativamente, a partir da década de 80, por ampliar sua política de distribuição (SILVA, 2012).

No período da pandemia da COVID-19, que teve início em 2019, foi possível perceber o quanto esse material impresso continua necessário no contexto de ensino e aprendizagem, visto que, para um considerável número² de estudantes brasileiros, principalmente os residentes na zona rural, há uma menor possibilidade de acesso a outro tipo de material de ensino, como os disponíveis nas plataformas digitais, por exemplo.

Os debates acerca de como se instaura a política do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) tornaram-se amplos ao longo de sua história, sendo que, alguns ficaram no modo estaque (critérios e políticas públicas de avaliação, escolha, distribuição) devido, em parte, à ‘corrida digital’ ou da ‘inserção do físico no universo digital (livro didático digital, e-book, *software* educacionais, dicionários digitais etc).

É importante destacar que precisamos levar em consideração as ideologias imperantes na escolha do LD e os critérios de inserção dos livros no programa federal

¹ Os dicionários escolares aos quais nos referimos são aqueles distribuídos pelo MEC para as escolas públicas brasileiras. Esses dicionários são classificados de acordo com o nível de ensino que os alunos se encontram, a saber: Dicionário tipo 1: são direcionados para o 1º e 2º ciclos do ensino fundamental com 1 mil a 3 mil verbetes, adequados à introdução das crianças a este tipo de obra; dicionário tipo 2: para o 3º e 4º ciclos do ensino fundamental e; dicionário tipo 3: com 19 mil a 35 mil verbetes, direcionados a alunos que já começaram a dominar a escrita (MORAES E XATARA, 2007).

² Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

(PNLD), as práticas docentes de uso desse material físico e digital, como também a hierarquização da ‘escolha’, possibilitada aos professores após o filtro dos órgãos reguladores e avaliadores. Isto é, os professores podem ‘escolher’ dentre o acervo disponibilizado por um comitê avaliativo. Acreditamos que tais discussões devem estar presentes no âmbito político, social e educacional de instituições como escolas, universidades, Ministério da Educação (MEC) e entre pesquisadores educacionais.

Ao discutir sobre o uso do DE e do LD no contexto de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, objetivamos neste trabalho, comparar os conceitos terminológicos das classes gramaticais no livro didático do 6º ano do ensino fundamental II e o Dicionário Tipo 2, destinado aos alunos do 6º ano do mesmo nível de ensino, no intuito de compreender como as concepções dos termos morfossintáticos referentes às classes gramaticais presentes nesses materiais pedagógicos podem dialogar e contribuir para o desenvolvimento do repertório linguístico dos alunos.

Advogamos que a utilização constante do livro didático e do dicionário em sala de aula pode render ganhos significativos à aprendizagem dos alunos, principalmente, no que tange ao termo de especialidade do ensino de língua materna. Mobilizamos estudiosos das áreas de terminologia (CABRÉ, 1995; BARBOSA, 2009; BIDERMAN, 2001; ABBADE, 2012; KRIEGER, 2001), ciência que se ocupa de subconjuntos do léxico de uma língua, em diálogo com o livro didático e o dicionário que serviram de *corpus* para este trabalho.

Compreendemos que a vida estudantil não se separa da vida pessoal (BARBOSA, 2015) e que os alunos do 6.º ano estão em um período de mudanças corporais, emocionais, relacionais, hormonais e comportamentais ocasionando diversos enfrentamentos para eles. A BNCC (2017) também reforça essa transformação ao propor “realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso” (BRASIL, p. 59).

O livro didático a ser analisado neste estudo é ‘*Português: conexão e uso*’, das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho. O LD escolhido é material de apoio de uma escola pública do estado do Tocantins e será utilizado como instrumento de ensino da língua durante quatro anos abrangendo o quadriênio 2020-2023.

Além da *Introdução*, *Considerações finais* e *Referências*, este artigo está organizado em duas seções principais. Na primeira, denominada *Lexicologia*,

Terminologia e materiais didáticos: algumas reflexões, discutimos sobre os materiais do PNLD no âmbito escolar com objetivo de situar o contexto de análise e estudo do LD e do dicionário escolar, trazendo algumas construções teóricas as quais dialogam com o tema. A segunda, intitulada *Construir conhecimento científico com o livro didático e o dicionário na escola de educação básica*, analisa as terminologias presentes no livro didático e no dicionário, que serviram de *corpus* para este trabalho.

1 Lexicografia, terminologia: algumas reflexões

A terminologia pode ser concebida como uma disciplina que se concentra no estudo dos termos pertencentes a um campo especializado. Segundo Cabré (1995), a terminologia se configura numa disciplina autônoma, ou seja, possui fundamentos próprios e está ligada historicamente a outras disciplinas, o que já a define como uma área de conhecimento interdisciplinar. Essa interdisciplinaridade proposta pelos estudos da terminologia está interseccionada com a Lexicologia. O trabalho conjunto entre as disciplinas contribui para a determinação de seu espaço de atuação e construção de identidade. A Terminologia e a Lexicografia, apesar de serem campos científicos com afinidades, mantêm diferenças responsáveis pela sua caracterização/definição. A esse respeito, Barbosa (2009, p. 34) defende que:

toda a ciência ou tecnologia, seja do ponto de vista epistemológico, seja metodológico, seja, ainda daquele da construção do seu saber metalinguístico, estabelece estreitas relações de cooperação interdisciplinares no nível das ciências básicas ou no nível das ciências aplicadas, e de alimentação e realimentação entre estas e aquelas com outras ciências básicas, ciências aplicadas e/ou tecnologias. Esse processo de contribuição recíproca entre tais disciplinas não lhes retira, contudo, a especialidade do objeto de estudo, campo, métodos e técnicas e, até mesmo, de modelos de metalinguagem (BARBOSA, 2009, p. 34).

Nessa perspectiva, o trabalho conjunto entre as disciplinas não enfraquece a construção de sua autodefinição, mas ao contrário, contribui para a determinação de seu espaço de atuação e construção de sua própria identidade. A Terminologia e a Lexicografia, por exemplo, apesar de serem disciplinas que tenham bastantes afinidades, existem diferenças entre ambas, as quais são responsáveis pela sua caracterização/definição. Elas se aproximam quanto ao trabalho de elaboração de dicionários, e se afastam pelo fato de o repertório lexical da primeira ser centrado no referencial, ao passo que o da segunda as unidades lexicais são muito heterogêneas.

Assim, o ponto de intersecção dessas duas ciências se faz quanto a elaboração de dicionários, à medida que o ponto de divergência está no fato de a Lexicografia abranger o léxico geral/global da língua e a Terminologia abarcar apenas os termos de um determinado campo de conhecimento.

Com isso, podemos dizer que a Terminologia é uma ciência que faz parte da Lexicografia, pois “uma parcela considerável do repertório do léxico geral é constituída de termos que se vulgariza e até se banalizam” (BEDERMAN, 2001, p. 162). Essa vulgarização a qual a autora se reporta diz respeito à divulgação nas mídias e instituições que se dedicam à transmissão do conhecimento, garantindo que o saber científico chegue rapidamente a um público cada vez maior, fazendo com que o termo especializado adentra facilmente no léxico geral da língua.

Cabré (1995) afirma que a Terminologia:

É, portanto, não uma disciplina original em seu sentido mais amplo, mas uma disciplina devido a outras disciplinas das quais toma certos fundamentos. É, no entanto, uma disciplina original em outro sentido: em primeiro lugar, porque seleciona bases específicas de cada uma das disciplinas de origem para a exclusão de outras (ou seja, não retira todos os elementos da linguística, nem mesmo todos os elementos da lexicologia, nem os da morfologia ou semântica lexical); em segundo lugar, porque reconfigura esses alicerces construindo um espaço próprio e original, diferenciado de outros campos científicos, original quanto ao objeto, original quanto à estrutura, original, enfim, quanto ao método e aos objetivos que persegue (CABRÉ, 1995, p. 6)³.

Em síntese, compreendemos que a Terminologia, apesar de valer-se de bases conceituais de outras disciplinas, possui seus próprios métodos, objetivos e objeto de estudo. O termo, objeto de estudo da Terminologia “nada mais é do que a palavra particular de uma ciência, de uma arte, de um ofício, de uma profissão, ou seja, uma palavra utilizada em contextos específicos” (ABBADÉ, 2012, p. 145-146).

No contexto do estudo das classes gramaticais, termos específicos da gramática da língua portuguesa são ensinados nas escolas de educação básica, com o objetivo de fazer com que os alunos conheçam as terminologias de sua língua materna, bem como a

3. No original: No es, por lo tanto, una disciplina original en su sentido más pleno, sino una disciplina deudora de otras materias de las que toma determinados fundamentos. Es, sin embargo, una disciplina original en otro sentido: en primer lugar, porque selecciona de cada una de las materias fuente unas bases específicas con exclusión de otras (es decir, no toma todos los elementos de la linguística, ni siquiera todos los de la lexicología, ni tampoco los de la morfología o de la semántica léxica); en segundo lugar, porque reconfigura estos fundamentos construyendo un espacio propio y original, diferenciado de otros campos científicos, original en cuanto al objeto, original en cuanto al marco, original, en suma, en cuanto al método y a los objetivos que persigue (CABRÉ, 1995, p. 6).

função que cada uma desempenha na escrita e na comunicação diária. Nesse sentido, “as linguagens de especialidade, visando à eficiência comunicativa, utilizam termos próprios, com os quais circunscrevem conceitos e transmitem conhecimentos específicos, favorecendo a univocidade comunicacional” (KRIEGER, 2001, p. 98).

2 Definição das classes gramaticais no livro didático e no dicionário

Ao falar sobre o ensino de língua portuguesa, especificamente o ensino de gramática, algumas questões são levantadas, dentre elas, as críticas voltadas ao modo de ensinar embasado pelo paradigma tradicional, aquele em que o ensino se dá de forma descontextualizada, focado em palavras soltas e/ou frases isoladas de uma realidade contextual. Após a comprovação da ineficácia desse modo de ensino, evidenciado pelos exames externos (Sistema de Avaliação do Ensino Básico - SAEB e a Prova Brasil), novas formas de ensino vêm sendo propostas, com o objetivo de provocar mudanças para a melhoria do ensino no Brasil⁴.

A Base Comum Curricular (BNCC), documento que regulariza a educação brasileira, ao se referir às habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo dos anos escolares na educação básica, afirma que “as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana” (BRASIL, 2017 p. 75).

A escolha do grau de ensino (6º ano) se deu pelo fato de os alunos estarem entrando um nível de aprendizagem o qual é exigido deles uma maior autonomia, tanto no manejo do livro didático quanto na consulta ao dicionário, trabalho empírico na construção do conhecimento.

Destacamos, neste trabalho, a partir de estudos de terminologias, as definições e construções de sentido dos termos que nomeiam as classes gramaticais apresentadas no livro didático e no dicionário escolar, tipo 2, escolhidos para estudo. O livro didático focaliza as classes gramaticais *substantivo*, *adjetivo*, *verbo* e *pronome*.

No quadro a seguir, trazemos as colunas: introdução e função de cada termo identificado e citados do livro didático em análise e, na terceira coluna, o termo no dicionário escolar referente a mesma classe presente no LD.

4 Não é nosso interesse nos aprofundar nessas questões, mas apenas nos situar nas mudanças ocorridas no ensino de língua portuguesa, especificamente no ensino de gramática.

Quadro 1⁵. Definições das classes gramaticais no livro didático e no dicionário

Livro Didático Introdução ao termo	Livro Didático Função dos termos	Dicionário Escolar
“A construção de um texto depende dos substantivos, pois são eles que dão nome ao que existe no mundo. Substantivos têm papel importante, já que são um dos responsáveis pela organização e pelos sentidos de um texto” (p. 89).	“ <i>A função dos substantivos é designar, nomear, ou seja, dar nome a seres reais ou imaginários, coisas, sentimentos, ações, lugares, qualidades. Ao lado de outras palavras, eles ajudam a construir e organizar os sentidos de um texto, mantendo sua coesão e coerência</i> ” (p. 90).	Substantivo (subs.tan.ti.vo) <i>adj.</i> 1. Que apresenta função de substantivo: oração substantiva. 2. Que apresenta consistência: qualidade substantiva. <i>s.m.</i> 3. (Gram.) Classe de palavra usada para nomear seres, coisas, ações etc.
Você já reparou quantas vezes emprega adjetivos em seu dia a dia? Pense um instante... Muitas vezes? Poucas vezes? (p.125).	“ <i>Adjetivos estão presentes em nossa fala com muita frequência, pois ajudam a caracterizar substantivos em nosso dia a dia, atribuindo propriedades aos seres e às coisas que eles designam</i> ” (p. 125).	Adjetivo (ad.je.ti.vo) <i>adj.</i> 1. Que tem função de adjetivo: palavra adjetiva, locução adjetiva. 2. De importância secundária: Não vamos perder tempo discutindo uma questão adjetiva. <i>s.m.</i> 3. (Gram.) Palavra que qualifica ou determina um substantivo e que concorda em número e gênero com ele.
“Já vimos que os substantivos desempenham uma função importante na construção de um texto. Além do substantivo, qual palavra você considera a mais importante em um texto? Qual delas contém mais informação? Se você respondeu “o verbo”, acertou!” (p. 164).	“Os verbos são palavras que exprimem uma ação, um estado ou um fenômeno da natureza” (p. 166).	Verbo [é] (ver.bo) <i>s. m.</i> 1. (Gram.) Classe de palavras que, do ponto de vista morfológico, flexiona-se para indicar tempo, modo, aspecto, número e pessoa, e, do ponto de vista sintático, ou se constituem no núcleo do predicado (verbos nocionais) ou funcional como portadoras das características de tempo, modo, aspecto, número e predicado nominal (verbo de ligação). Na oração <i>O trem chegou e estava atrasado</i> temos em chegou um verbo nocional e em estava um verbo de ligação. 2. Palavra,

⁵ O quadro apresenta na primeira coluna a introdução aos termos (substantivo, adjetivo, verbo, pronome), a segunda apresenta a definição dos termos na mesma ordem e a terceira coluna traz a concepção do dicionário escolar tipo 2, em relação aos quatro termos referenciados nas colunas.

		linguagem, discurso. \ \ <i>Soltar o verbo</i> : dizer o que pensa. Verbo suporte: verbo que forma locução com um substantivo e pode substituir um outro verbo: fazer negócio em vez de negociar: dar surra em vez de surrar.
<p><i>“Você deve ter percebido pelas atividades anteriores que os pronomes, além de se referirem às pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª pessoas), têm funções importantes na construção de um texto, pois ajuda na retomada de palavras mencionadas anteriormente. Isso permite ao leitor ou ouvinte estabelecer relações sobre o que está sendo dito e acompanhar o desenvolvimento do assunto mais claramente” (p. 247).</i></p>	<p>Você deve ter percebido pelas atividades anteriores que os pronomes, além de se referirem às pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª pessoas), têm funções importantes na construção de um texto, pois ajudam na retomada de palavras mencionadas anteriormente (p. 247).</p>	<p>Pronome (pro.no.me) <i>s. m.</i> (<i>Gram.</i>) Palavra usada em lugar de um substantivo ou nome para designar pessoas ou coisas (pronome substantivo) ou o acompanha para esclarecer-lhe o significado (pronome adjetivo).</p>

Fonte: As autoras

O livro didático adotado pelos professores, dentre as possibilidades de escolha traz uma conversa inicial com os alunos, como modo de introduzir o objeto de ensino, numa tentativa de tornar o aluno autônomo no uso do livro didático.

Verificam-se que as introduções dos termos gramaticais tentam direcionar o uso social da língua/linguagem ao tratar da gramática, o que pode contribuir para a desconstrução do estudo das estruturas gramaticais fixas e isoladas.

Na introdução do estudo do substantivo, o LD tenta destacar a função que o termo desempenha para a produção e para a construção de um texto, o que pode ser visto em: “A construção de um texto depende dos substantivos, pois são eles que dão nome ao que existe no mundo” (p.89) e, na sequência, “Substantivos têm papel importante, já que são um dos responsáveis pela organização e pelos sentidos de um texto” (p. 89).

Como podemos observar, nas definições encontradas no dicionário escolar sobre o substantivo, a acepção número 3 é a que mais se aproxima das explicações encontradas no livro didático. A semelhança nas definições é expressa pelas palavras e expressões que designam ações de nomear, dar nome (no livro didático) e nomear (no dicionário) e objeto nomeado coisas (no livro didático) e seres, coisas e ações (no dicionário).

Situações como a apresentada acima, evidenciam que o livro didático é uma ferramenta importante para a aprendizagem dos alunos, mas é o professor, mediador de todo o processo de aprendizagem, que pode viabilizar e integrar as construções lexicais e de termos gramaticais do dicionário escolar como um espaço de convergência e divergência do LD, propondo reflexão sobre o uso social da língua/linguagem, no que diz respeito ao estudo das classes gramaticais.

Introduzir diálogos entre os materiais de apoio ao ensino e aprendizagem colabora para a construção do conhecimento dos alunos, pois, como afirma Biderman (2001, p. 132), “nenhum dicionário por mais volumoso que seja, dará conta integral do léxico de uma língua de civilização”. A perspectiva é que o aluno não pense em um dicionário escolar como estático e que não acompanha as mudanças linguísticas do falante.

O adjetivo não é uma classe mais ou menos importante, assim como uma classe gramatical sozinha não determina o sentido de um texto, mas unida a outros termos é que criamos nossos discursos. Isso pode ser evidenciado pelo próprio livro didático, ao afirmar que o substantivo, “*Ao lado de outras palavras, eles ajudam a construir e organizar os sentidos de um texto, mantendo sua coesão e coerência*” (p. 90).

No LD, no subtítulo *Adjetivos: função e flexão*, a definição do termo adjetivo é antecedida pelos seguintes questionamentos? “*Você já reparou quantas vezes emprega adjetivos em seu dia a dia?*” (p.125). Essas interrogações são feitas com o objetivo de levar os alunos a perceberem a quantidade de vezes que utilizam adjetivos no dia a dia, mesmo sem refletir sobre as funções desempenhadas por eles na comunicação diária. Somente após essa pequena reflexão, é apresentado um conceito: “*Adjetivos estão presentes em*

nossa fala com muita frequência, pois ajudam a caracterizar substantivos em nosso dia a dia, atribuindo propriedades aos seres e às coisas que eles designam” (p. 125).

Feito isso, o livro apresenta a imagem de um gato⁶ em vinte e uma posições diferentes, em que, cada posição corresponde a um adjetivo (interessado, atento, amigável, relaxado assustado, etc.). O texto imagético é intitulado “Linguagem dos gatos”, cuja atividade é composta por 4 (quatro) questões, distribuídas nas letras a, b, c e d:

- a) De que forma as ilustrações do gato se relacionam com o título da imagem?
- b) De que forma é possível perceber o movimento corporal dos gatos?
- c) No texto, são empregados vários adjetivos para caracterizar um único ser. Se esses adjetivos estivessem listados abaixo da ilustração de um único gato, a compreensão global da imagem teria o mesmo sentido? Por quê?
- d) Em sua opinião, qual das situações e seu respectivo adjetivo representa bem algum gato que você conhece? (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 126).

A atividade propõe uma leitura do texto voltada para a interação, distanciando-se de uma leitura de imagens soltas. Além da relação entre os adjetivos e as imagens correspondentes serem bem exploradas, a atividade amplia o conceito sobre o adjetivo ao incluir o contexto social do aluno, proporcionando, assim, uma melhor compreensão da função que o adjetivo desempenha no uso da língua/linguagem.

As definições de adjetivo apresentadas pelo dicionário complementam a definição do LD, pois utiliza termos diferentes na construção do conceito de adjetivo. *Caracterizar substantivos* (no livro didático) e *determina um substantivo* (no dicionário) são utilizados para explicar a relação que o adjetivo estabelece com o substantivo. Isso evidencia que esses dois materiais, se bem utilizados, podem funcionar como ferramentas importantes para o ensino de língua materna, auxiliando os alunos na construção do conhecimento.

O termo *verbo*, por sua vez, é apresentado no livro didático na subseção ‘*O verbo na construção do texto*’, referente ao título ‘*Reflexão sobre a língua*’, numa clara tentativa de contextualizar os termos gramaticais. Para introduzir o assunto, as autoras reiteram a importância da função que os substantivos desempenham na produção textual, dando ênfase ainda maior na função desempenhada pelo verbo na construção de um texto. “Além do substantivo, qual palavra você considera a mais importante em um texto? Qual delas contém mais informação? Se você respondeu “o verbo”, acertou!” (p. 164).

⁶ Versão original disponível em: <https://www.doggiedrawings.net/cats?lightbox=i31e60>.

Posto isto, são apresentados três quadrinhos (do gato Garfield e seu dono), em que os verbos foram retirados, com o objetivo de mostrar para os alunos que a ausência dos verbos em um texto pode causar dificuldade de leitura e compreensão do mesmo, como mostra a Imagem 2.

Imagem 1. Tira com omissão dos verbos



Fonte: Delmanto e Carvalho (2018)

Somente após apresentar o quadrinho contendo os verbos, dois textos e cinco questões referentes aos textos, o conceito de verbo é apresentado. Isso caracteriza uma Atividade Epilinguística, de acordo com Travaglia (2005). O autor afirma que:

A atividade Epilinguística pode ser ou não consciente. Se pensarmos que inconsciente se relaciona com a gramática de uso, se consciente parece se aproximar mais da gramática reflexiva, todavia, de qualquer forma há uma reflexão sobre os elementos da língua e de seu uso relacionada ao processo de interação comunicativa (TRAVAGLIA, 2005, p.34).

Silva (2018, p. 17) acrescenta ainda que “a atividade epilinguística está voltada para os novos métodos de abordagem do conteúdo, variação de recursos expressivos, novos sentidos e uma forma mais reflexiva de ensino” (SILVA, 2018, p. 17). Na perspectiva da atividade epilinguística, no contexto deste trabalho, tenta-se compreender, primeiramente, as funções que as classes gramaticais desempenham nos textos para depois, ser apresentado o conceito propriamente dito. Assim, os alunos podem, em conjunto, induzir/construir o conceito do termo que está sendo estudado.

Os conceitos expostos pelo livro didático e pelo dicionário apresentam grande divergência. Não há referência explícita sobre fenômeno da natureza e ação nos conceitos do dicionário, como também não há, no conceito apresentado pelo livro didático, menção

ao que o dicionário mostra nas suas definições, como, por exemplo, tempo, modo, aspecto, número e pessoa.

Essa divergência não é compreendida como algo negativo, pelo contrário é indicativo de que o uso do dicionário em conjunto com o livro didático pode gerar ganhos à aprendizagem em sala de aula, pois há possibilidade de ampliação do vocabulário dos alunos, pelo fato de o dicionário apresentar outros contextos os quais um mesmo termo se aplica. Muitas vezes, a falta de compreensão de um termo é provocada pela ausência de aplicação contextual mais ampla.

O último termo apresentado no livro didático é a classe dos pronomes, a qual é introduzida pelo título '*Fique atento... ao uso dos pronomes*'. Aqui, como nas outras classes estudadas, as autoras enfatizam a importância da função que o pronome desempenha na construção de um texto.

O livro didático não apresenta um conceito fechado da classe dos pronomes. A única afirmação que se remete à construção de um conceito é expressa quando informa que o pronome se refere às pessoas do discurso. Aqui, a função do pronome é colocada em evidência no livro didático, o que responde à pergunta: o que ele faz? Em vez de enfatizar o conceito estruturado expresso pela pergunta: o que é? A função de *ajudar na retomada de palavras mencionadas anteriormente* é destacada como importante para a construção de um texto. Isso pode apontar sinais de mudança na forma como a gramática da língua portuguesa está sendo estudada nas escolas de educação básica.

A definição apresentada pelo dicionário é bem precisa quando se refere ao termo pronome. Enquanto no LD é dada ênfase à função que o pronome desempenha (ajudar na retomada de palavras mencionadas anteriormente), não mencionando a qual classe gramatical pertencem as palavras retomadas, o dicionário deixa explícito que um pronome é uma “palavra usada em lugar de um substantivo ou nome [...]”. Advogamos, com isso, que, utilizados em conjunto, LD e dicionário podem proporcionar melhor compreensão dos termos gramaticais por parte dos alunos, tanto no contexto de sala de aula como fora dela.

Como podemos observar, a linguagem utilizada nos conceitos apresentados pelo livro didático está mais acessível ao nível escolar o qual o livro foi elaborado (6º ano do Ensino Fundamental II), ao passo que o dicionário oferece mais possibilidades contextuais de emprego de um mesmo termo. Com isso, defendemos que o dicionário se configura num recurso que pode complementar o livro didático em sala de aula,

principalmente em relação ao estudo das classes gramaticais. Os conceitos das classes gramaticais apresentados no livro didático podem ser complementados pelas definições do dicionário, contribuindo assim, para o desenvolvimento do repertório lexical dos alunos.

No contexto do estudo ora apresentado, o dicionário escolar é um material que pode complementar o livro didático no processo de estudo de linguagem. Aliado à leitura de textos diversos, o uso do dicionário pode contribuir para a ampliação da competência/habilidade lexical em diferentes ciências, considerando que a linguagem perpassa por todas elas.

Algumas considerações finais

Assim como a Terminologia se configura como uma disciplina interdisciplinar, o livro didático também não deve ser o único recurso didático utilizado pelo professor na abordagem de conceitos terminológicos da morfossintaxe no contexto de ensino e aprendizagem.

Colocar o dicionário num espaço dinâmico de diálogos com outros materiais didáticos nas aulas de língua portuguesa, pode tornar o ensino e a aprendizagem ainda mais profícuos. O dicionário pode ser aliado na construção do conhecimento linguístico e pode proporcionar o desenvolvimento da competência lexical dos alunos, bem como a apropriação de conceitos terminológicos, utilizados nos mais diversos contextos de comunicação.

No estudo ora apresentado, pudemos verificar que os conceitos das classes gramaticais apresentados pelo livro didático por si só, não são suficientes para instigar o conhecimento linguístico dos alunos. Recorrendo ao dicionário, os alunos podem fazer questionamentos mais pontuais para o desenvolvimento de sua própria aprendizagem. Nessa perspectiva, as divergências/diferenças que essas duas obras focalizadas apresentam não são excludentes, mas são complementares.

O conceito das classes gramaticais apresentados no LD é enriquecido pelas atividades propostas e pelos questionamentos feitos ao longo do estudo dessas terminologias. Os conceitos são ampliados pelas questões das atividades, o que pode facilitar a compreensão por parte dos alunos.

O estudo apresentado teve como objetivo comparar os conceitos das classes gramaticais presentes no LD e no DE de forma colaborativa: LD e DE podem dialogar com ciências que tratam do léxico e que necessitam de mais debate em sala de aula.

Referências

ABBADE, Celina Márcia de Sousa. Lexicografia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa (Orgs). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Ed: UFMS, 2012. 539p. :21cm.

BARBOSA, Selma Maria Dias. A formação inicial de professores de inglês como espaço para a (RE)construção de identidades. *Revista Caminhos em Linguística Aplicada*, Volume 12, Número 1, 2015.

BARBOSA, Maria Aparecida. Terminologia aplicada: percursos interdisciplinares. *Polifonia* (UFMT), v. IV, p. 29-44, 2009.

BIDERMAN , Maria Tereza Camargo. Terminologia e Lexicografia. *TradTerm*, São Paulo, v. 7. 2001. 153-181.

BIDERMAN , Maria Tereza Camargo. O dicionário padrão da língua. *Alfa*, São Paulo, 28(supl.):27-43, 1984.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. *Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa* \ Evanildo Bechara (Organizador). – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

CABRÉ, Maria Teresa. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciências da Informação* v. 24, n. 3, 1995.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Luiz B. de. *Português: conexão e uso*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

KRIEGER, Maria da Graça. Diversificação e unificação em terminologia: fundamentos para a terminografia do Mercosul. *TradTerm*, São Paulo, v. 7, p. 95-109, 2001.

MORAES, Adriana Cardoso de; XATARA, Claudia Maria. A utilização de dicionários de língua portuguesa em salas de aula do ensino fundamental. *Revista Horizontes De Linguística Aplicada*, 2007, 15–32.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, n. 1, 2009.

SILVA, Alba Valéria Tinoco Alves; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Marco Antônio. A fetichização do livro didático. *Educação e Realidade*, v. 37, n. 3, set./dez. de 2012.

SILVA, Wagner Rodrigues. *Estudo da gramática no texto: demandas para o ensino e formação do professor de língua materna*. Eduem, 2011.

SILVA, Romário Costa da. *Ensino de língua portuguesa por meio dos gêneros textuais: propostas para o ensino de gramática*. (Trabalho de conclusão de curso- TCC). Araguatins, 2018, 25fls. 2005.